



FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO GESTOR: LIMITES E POSSIBILIDADES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

NURSING MANAGERS TRAINING: LIMITS AND POSSIBILITIES OF EDUCATIONAL PRACTICES IN HIGHER EDUCATION

FORMACIÓN DEL ENFERMERO GESTOR: LÍMITES Y POSIBILIDADES DE LAS PRÁCTICAS EDUCATIVAS EN LA ENSEÑANZA SUPERIOR

Luciana Dantas Farias de Andrade¹, Maria Benegelania Pinto², Samara Rayane Ferreira Azevêdo³, Fernanda de Oliveira Espínola⁴, Haline dos Santos Germano⁵, Sybele Oliveira de Souza⁶

RESUMO

Objetivo: desvelar limites e possibilidades das práticas educativas utilizadas nas disciplinas envolvendo aspectos administrativos do Curso de Enfermagem. **Método:** estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa ancorada no Materialismo Histórico e Dialético, realizado no período de outubro de 2013 a março de 2014 numa universidade da Paraíba, com docentes, discentes e egressos do Curso de Enfermagem. Os dados foram coletados por entrevistas e analisados pela Técnica de Análise de discurso. **Resultados:** identificou-se quatro categorias empíricas: “Atuação do enfermeiro gestor no mercado de trabalho”; “Práticas educativas dos professores: superação do tradicionalismo”; “Reflexos da formação em administração em enfermagem” e “Importância em despertar o interesse dos discentes pela administração em enfermagem”. **Conclusão:** observou-se que as práticas educativas utilizadas pelos docentes das disciplinas de administração e gestão em Enfermagem tentam superar o tradicionalismo. **Descritores:** Ensino; Enfermagem; Administração de Serviços de Saúde.

ABSTRACT

Objective: to reveal the limits and possibilities of educational practices used in disciplines involving administrative aspects of the nursing course. **Method:** a descriptive and exploratory study, with a qualitative approach anchored in the Historical and Dialectical Materialism, conducted from October 2013 to March 2014 at a university of Paraíba State with professors, students and graduates of the Nursing Course. Data were collected through interviews and analyzed using Speech Analysis Technique. **Results:** four empirical categories were identified: "Nurses' performance as managers in the labor market"; "Educational practices of teachers: overcoming traditionalism"; "Reflections of training in nursing administration" and "Importance to arouse the interest of students for nursing administration." **Conclusion:** it was observed that the educational practices used by professors of administration and management disciplines in Nursing try to overcome traditionalism. **Descriptors:** Education; Nursing; Health Services Administration.

RESUMEN

Objetivo: revelar límites y posibilidades de las prácticas educativas utilizadas en las disciplinas envolviendo aspectos administrativos del Curso de Enfermería. **Método:** estudio descriptivo y exploratorio, con enfoque cualitativo basado en el Materialismo Histórico y Dialéctico, realizado en el período de octubre de 2013 a marzo de 2014 en una universidad de Paraíba, con docentes, discentes y egresados del Curso de Enfermería. Los datos fueron recogidos por entrevistas y analizados por la Técnica de Análisis de discurso. **Resultados:** se identificaron cuatro categorías empíricas: “Actuación del enfermero gestor en el mercado de trabajo”; “Prácticas educativas de los profesores: superación del tradicionalismo”; “Reflejos de la formación en administración en enfermería” e “Importancia en despertar el interés de los discentes por la administración en enfermería”. **Conclusión:** se observó que las prácticas educativas utilizadas por los docentes de las disciplinas de administración y gestión en Enfermería intentan superar el tradicionalismo. **Descritores:** Enseñanza; Enfermería; Administración de Servicios de Salud.

¹Enfermeira, Professora Doutora em Psicologia, Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande/UFPG - Campus Cuité. Cuité (PB), Brasil. E-mail: luciana.dantas.farias@gmail.com; ²Enfermeira, Professora Mestre em Enfermagem, Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande/UFPG - Campus Cuité. Cuité (PB), Brasil. E-mail: benegelelania@yahoo.com.br; ³Acadêmica, Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande/UFPG - Campus Cuité. Bolsista do PIBIC na vigência 2013-2014. Cuité (PB), Brasil. E-mail: samararayanefa@gmail.com; ⁴Enfermeira assistencial (egressa), Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande/UFPG - Campus Cuité. Cuité (PB), Brasil. E-mail: espinolafernanda@gmail.com; ⁵Enfermeira assistencial (egressa), Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande/UFPG - Campus Cuité. Cuité (PB), Brasil. E-mail: halinegermano@gmail.com; ⁶Enfermeira assistencial (egressa), Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande/UFPG - Campus Cuité. Cuité (PB), Brasil. E-mail: sybeleufcg@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O estudo da Administração e Gestão em Serviços de Saúde e Enfermagem permeia, dentre outros aprofundamentos epistemológicos, o adensamento dos processos de formação de recursos humanos em enfermagem para atuação laboral em cargos gerenciais dos serviços de saúde em seus diversos níveis de complexidade, investigando o modo como as práticas educativas dos docentes envolvidos nesse processo repercutem sobre a formação e inserção dos profissionais no mercado de trabalho como gestores dos serviços de saúde, além de identificar os limites e possibilidades de ampliação dessa inserção¹.

Neste contexto, justifica-se a realização deste estudo face à constatação de que o ensino de disciplinas da graduação/bacharelado que fundamentam a administração e gestão em serviços de saúde e enfermagem experimentam, nos dias atuais, a possibilidade de implementação de novas tendências teórico-pedagógicas, com alterações em suas estratégias de ensino, devido ao advento das Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN, que proporcionaram às Universidades o direito de definir as estruturas curriculares de seus cursos, explicitando as competências e habilidades que desejam desenvolver, junto a seus alunos, a partir de um Projeto Político Pedagógico capaz de atender às necessidades educacionais em âmbito local².

Parte-se do pressuposto de que o ensino das disciplinas envolvendo aspectos administrativos e gerenciais em saúde e enfermagem, amparado por suas práticas educativas, encontra-se em descompasso com os requerimentos da nova *práxis* profissional, pressuposta para os enfermeiros enquanto administradores de serviços e recursos humanos, em consonância com a política de saúde vigente no país³.

No planejamento do ensino, os objetivos específicos antecipam resultados e processos esperados do trabalho conjunto do professor e dos alunos, expressando conhecimentos e habilidades (conteúdos programáticos) a serem trabalhados de acordo com as exigências metodológicas (estratégias com procedimentos e recursos) para finalmente sofrerem a avaliação sobre sua validade¹.

A elaboração das práticas educativas envolvendo o ensino e avaliação para a formação de recursos humanos acarreta para os professores da graduação/bacharelado a necessidade de optar por uma, entre duas posições: limitar-se ao repasse de

conhecimentos já consagrados, investindo no desenvolvimento de algumas capacidades muito gerais, fora de qualquer referência a situações e práticas sociais, aqui denominada de **Planejamento de Ensino Não Emancipatório**, ou podem assumir toda a responsabilidade na escolha das práticas sociais optando por referenciais teórico-práticos, com enfoque em questões que podem ser problematizadas tanto no plano individual como no coletivo, potencialmente para a formação de um perfil profissional que atenda às necessidades da política de saúde vigente, o qual denominamos de **Planejamento de Ensino Emancipatório**¹.

Nesse sentido, os processos de ensino, particularmente os das disciplinas que envolvem aspectos administrativos, precisam apresentar-se com potencial transformador, sobretudo depois do advento do Plano Nacional de Educação - PNE, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN. Isso significa que o novo enfoque requer igualmente novas tendências técnico-pedagógicas, além de alterações nas estratégias de ensino no âmbito do processo formativo².

A função administrativa do enfermeiro no contexto do SUS baseia-se no gerenciamento de recursos humanos, ambientais e materiais. No enfrentamento do cotidiano administrativo, esses profissionais devem estar preparados para atuar como pensadores e administradores críticos, aptos a enfrentar mudanças e estabelecer a articulação com a equipe⁴.

A realização da política de saúde vigente, na prática profissional do enfermeiro, requer não apenas as habilidades técnicas da profissão, mas, sobretudo, um profissional que se reconheça sujeito social e histórico capaz de contribuir para a transformação do modelo dominante clássico de assistência à saúde, para tanto, o enfermeiro precisa de uma formação que contribua para o domínio de argumentação e posicionamentos críticos, reflexivos e questionadores, de modo a estabelecer relacionamentos profissionais efetivos com os demais integrantes da equipe interdisciplinar visando benefícios à saúde da coletividade³.

O desafio que se coloca para a renovação dos processos de ensino nas Universidades e instituições de ensino superior, particularmente de disciplinas envolvendo aspectos administrativos em enfermagem, é considerar o aspecto técnico necessário à viabilização do trabalho específico sem abrir mão das dimensões educativas e políticas, como componentes capazes de dar suporte a

uma intervenção *práxica* nas atividades dos futuros profissionais⁵.

Mediante a possibilidade de realização das novas tendências teórico-pedagógicas das práticas educativas em enfermagem e das consequentes alterações nas estratégias de ensino e na avaliação do processo formativo, questiona-se: as práticas educativas que subjazem os processos de ensino e avaliação das disciplinas envolvendo Administração e Gestão em Serviços de Saúde e Enfermagem estão em sintonia com a *práxis* administrativa do enfermeiro, no contexto do gerenciamento de serviços e formação de recursos humanos para o Sistema Único de Saúde? Para responder a essa questão, foi elaborado como objetivo:

- Desvelar os limites e possibilidades das práticas educativas utilizadas nas disciplinas envolvendo aspectos administrativos do Curso de Bacharelado em Enfermagem.

MÉTODO

Estudo desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), vigência 2013-2014, de caráter descritivo e exploratório sob a égide da abordagem qualitativa, realizado no período de outubro de 2013 a março de 2014, numa instituição pública de ensino superior no município de Cuité - PB, com o suporte teórico-metodológico do Materialismo Histórico Dialético - MHD.

O MHD propõe que o mundo empírico representa apenas a manifestação fenomênica da realidade, ou seja, são representações primárias decorrentes de suas projeções na consciência dos homens desenvolvendo-se à superfície da essência do próprio fenômeno. A essência do fenômeno não está explícita em sua *pseudoconcreticidade*, ou seja, na concreticidade aparente, mas no desvelamento de suas mediações e de suas contradições internas fundamentais⁶.

A fim de conhecer a *pseudoconcreticidade* e suas interfaces e contradições internas, tem-se como objeto de estudo as práticas educativas utilizadas na formação acadêmica do enfermeiro gestor no âmbito do ensino superior. As práticas educativas constituem as diversas abordagens pedagógicas utilizadas pelo professor que orientam suas estratégias de ensino e avaliação, especificamente em disciplinas que abordem aspectos administrativos dos serviços de saúde e enfermagem⁷.

Foram sujeitos da pesquisa: 1) quatro Professores (P), cuja seleção foi feita mediante consulta aos registros do controle acadêmico do Curso de Enfermagem

(referente aos semestres letivos: 2012.1, 2012.2, 2013.1 e 2013.2), onde foram identificados aqueles que ministraram as disciplinas de administração e gestão; 2) sete Enfermeiros Egressos do Curso (EEC), selecionados mediante consulta ao cadastro de egressos existente na Coordenação do Curso; 3) 10 Discentes Cursando Disciplinas (DCD) envolvendo administração e gestão em serviços de saúde e enfermagem; e 4) 10 Discentes Concluintes (DC), ambos selecionados mediante consulta aos registros do controle acadêmico do Curso de Enfermagem no semestre letivo 2013.2.

De acordo com os critérios de inclusão, fizeram parte do estudo aqueles professores que estavam em pleno exercício de suas atividades, não gozando de férias ou licenças; aqueles enfermeiros egressos do curso formados pela referida instituição, atuando profissionalmente há, pelo menos, seis meses em cargos de gestão em enfermagem, não gozando de férias ou licenças; selecionados aqueles discentes que estavam cursando disciplinas envolvendo administração e gestão em serviços de saúde e enfermagem, que mantinham frequência regular e resultado da primeira avaliação somativa acima de 7,0 (sete) e aqueles discentes concluintes que mantinham frequência regular, aprovados nas disciplinas envolvendo administração e gestão em serviços de saúde e enfermagem com média final igual ou superior a 7,0 (sete).

Após contato prévio com os participantes, foram agendados encontros, nos quais foram realizadas as coletas do material empírico, para tanto, utilizou-se um roteiro semiestruturado para nortear as entrevistas contendo perguntas que elucidavam as práticas educativas utilizadas durante a formação do enfermeiro para atuação em atividades gerenciais nos diversos níveis de atenção à saúde, e para o registro das entrevistas utilizou-se de um aparelho mp3 player. Por se tratar de uma investigação com seres humanos, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiro, em Campina Grande - PB, sob o Protocolo de número 397.483 e CAAE 17412213.5.0000.5182, como preconiza a Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

A análise do material empírico foi realizada através da técnica de análise de discurso, cujo princípio básico é, ao receber um texto onde tudo parece mais ou menos disperso, processar o nível mais abstrato (temático) que lhe dá coerência, neste sentido, os textos oriundos das transcrições das falas foram lidos

e relidos, elencados os temas e formadas as categorias empíricas⁸.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de discurso das entrevistas possibilitou o elenco de quatro categorias empíricas: “*Atuação do enfermeiro gestor no mercado de trabalho*”; “*Práticas educativas dos professores: superação do tradicionalismo*”; “*Reflexos da formação em administração em enfermagem*”; e “*Importância em despertar o interesse dos discentes pela administração em enfermagem*”.

◆ **Atuação do enfermeiro gestor no mercado de trabalho**

As práticas educativas são processos de ensino e avaliação utilizados pelos professores que são determinadas por fins e exigências sociais, políticas e ideológicas, sendo exercidas em várias instâncias da sociedade, muito além das salas de aula⁹. Sobre este aspecto foi questionado aos egressos do curso de bacharelado em enfermagem se as disciplinas relacionadas à administração e gestão em serviços de saúde e enfermagem deram subsídio para sua atuação como enfermeiro gestor no mercado de trabalho.

Com certeza, principalmente na elaboração das escalas e no funcionamento do pessoal da enfermagem. (EEC 1)

Em minha atual responsabilidade na instituição sou responsável por vários profissionais, dentre eles, e principalmente eles, os técnicos de enfermagem, necessitando de um conhecimento sobre distribuição para a qualidade da assistência. Somado a isso, sou responsável por todo o insumo utilizado no setor. Então, as disciplinas de administração I e II contribuíram como base para gerenciar os setores. (EEC 5)

As disciplinas de administração contribuíram bastante, pois, independente de onde o enfermeiro estiver inserido precisará de uma boa noção sobre administração, tendo em vista o papel de administrador que desenvolve tanto com a equipe de enfermagem como também a parte burocrática na profissão. (EEC 6)

Pelos depoimentos elencados, foi possível elucidar que a formação acadêmica vem convergindo com as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN que orientam o desenvolvimento de competências administrativas embasadas em práticas educativas que desenvolvam o conjunto de conhecimentos como planejamento, tomada de decisões, interação interdisciplinar e gestão de recursos humanos, uma vez que as atividades laborais do enfermeiro estão

concentradas, principalmente, nas dimensões do cuidar e gerenciar¹⁰.

As práticas educativas utilizadas durante a formação acadêmica do enfermeiro são indispensáveis para proporcionar a capacidade de pensar o conhecimento como forma de desenvolver as competências demandadas na atualidade, principalmente no que tange ao caráter gerencial que a profissão vem assumindo nos serviços de saúde e a importância de qualquer gestor na consecução dos fins a que a organização se destina¹¹.

A importância do profissional se reconhecer com competências e habilidades para desenvolver as exigências da profissão no mercado de trabalho e, acima de tudo, elucidar que a Instituição Federal formadora forneceu subsídios acadêmicos convergentes com o mercado de trabalho que garantem uma formação que está se preocupando em atualizar seus planos de curso e, sobretudo, utilizando-se de práticas educativas atualizadas e emancipatórias¹¹.

◆ **Práticas educativas dos professores: superação do tradicionalismo**

Para elucidar as práticas educativas dos professores que ministram disciplinas envolvendo aspectos gerenciais da enfermagem, foi possível captar os depoimentos de discentes do 5º período, momento em que cursam a disciplina que abrange a administração e gestão em serviços de saúde e enfermagem:

Eram três horas de aula, aí no primeiro horário (uma hora, uma hora e meia) discutia-se sobre o assunto, a teoria, toda a teoria e para a aula não ficar tão cansativa, como ela mesmo falava [a professora], fazia-se uma espécie de dinâmica, muitas vezes, ou então, lançava uma determinada situação e, como a gente, como nós enfermeiros iríamos atuar, diante do conhecimento que a gente tinha adquirido. Falando das teorias e das questões dos limites que você pode ter, diante de uma gestão e o setor que você trabalha. (DCD 1)

O método avaliativo era com seminários e provas. (DCD 2)

As avaliações eram conceituais. Não uma avaliação que lhes dessem situações para você administrar, mas mais conceituais. (DCD 3).

As práticas educativas que estão fundamentadas em abordagens pedagógicas emancipatórias defendem um processo de ensino que não deposita ou transfere conhecimento, mas como um processo de ensino cognoscente em que o objeto cognoscível também mediatiza os sujeitos cognoscentes. A fala do DCD 1 revela uma postura profissional que tenta viabilizar

relações dialógicas utilizando planejamentos de ensino emancipatórios quando o professor opta por utilizar dinâmicas e estudos de caso para não deixar a aula cansativa¹².

O mesmo docente, em seus processos de avaliação, fundamentava seus planejamentos de ensino em abordagens pedagógicas não emancipatórias ao priorizar aspectos cognitivos e técnicos na área da saúde, especialmente enfermagem. Ao utilizar seminários e provas conceituais, descritas pelo discente DCD 3, elucidando que não contemplavam situações fictícias envolvendo administração e gestão em serviços de saúde e enfermagem, balizam a necessidade da devolutiva em que o discente assume um papel de depósito de informações recebidas e reproduzidas sem questionamentos. É um tipo de avaliação em que os discentes demonstram que não participam ativamente do processo de formação de recursos humanos sendo, na maioria das vezes, apenas agentes de repetição alienada do que foi ensinado¹.

Embora na tentativa de utilizar práticas educativas fundamentadas em abordagens pedagógicas emancipatórias, ainda pode-se visualizar a utilização de abordagens pedagógicas não emancipatórias no ensino de disciplinas envolvendo a administração e gestão em serviços de saúde e enfermagem já que é trabalhado com base na atuação única do professor, numa relação verticalizada entre professor e aluno, em que o primeiro detém o poder de decisão sobre o processo de ensino e avaliação, e conduz os alunos aos objetivos, que muitas vezes são influenciados pelos interesses das Instituições de Ensino Superior e/ou da sociedade capitalista¹².

◆ Reflexos da formação em administração em enfermagem

Ao questionar os concluintes do curso acerca das práticas educativas utilizadas pelos docentes em sala de aula e o reflexo desta formação para a prática profissional, foi possível visualizar os seguintes depoimentos:

Em relação à minha qualificação, acredito que foi boa, deu para entender como é ser enfermeiro gestor, o que eles fazem e eu me sinto capacitada para trabalhar como enfermeira gestora. (DC 6)

O enfermeiro é o gerente da unidade e, dessa forma, eu acho que estou bem qualificada para atuar, visto que na academia a gente vê bastante isso, gestão, só que ao mesmo tempo a gestão de cada setor varia muito e eu acho que, a depender da rotina de cada setor, com o passar do tempo eu vou passar pela rotina de cada, então acho que vou me qualificar mais. Por mais que a teoria tenha sido satisfatória, eu só vou obter isso com a prática. (DC 7)

Acho que esse preparo, essa qualificação, você vai adquirindo no dia-a-dia quando você já estiver inserido no mercado de trabalho, quando você já estiver lidando com o público, com os pacientes, você vai se tornar cada vez mais qualificado. (DC 5)

Pode-se elucidar que o curso de bacharelado em enfermagem fornece embasamento para o enfermeiro tornar-se gestor, porém, a consolidação da ação de gerenciamento só se efetiva com a experiência, no cotidiano da prática gerencial. A atuação profissional do enfermeiro experiente se situa em um nível que está além das disciplinas. O saber profissional resulta da junção dos saberes disciplinares e experiências enquanto enfermeiros, proporcionando uma visão ampla da realidade, solidificando a capacidade em gerenciar¹⁰.

O preparo da graduação/bacharelado é o início, pois o profissional deve estar em constante aprendizado, buscando o desenvolvimento das habilidades, dos conhecimentos, das atitudes e da experiência necessária para a qualificação do enfermeiro. Assim, a transição para o mundo do trabalho pode ser prazerosa, gratificante e instigante, estimulando o profissional a superar os desafios e os limites de sua formação profissional, expressiva pelos depoimentos dos concluintes, embora ainda não tenham tido o amadurecimento proporcionado pela inserção no mercado de trabalho¹³.

● Importância em despertar o interesse dos discentes pela administração em enfermagem

Ao verbalizar as práticas educativas utilizadas, os professores asseguram que propõem, no microespaço da sala de aula, processos de ensino e avaliação marcados por valores, normas e particularidades da estrutura social que o enfermeiro pode vivenciar. Por esse motivo, explicitam a importância em despertar o interesse dos discentes pela administração e gestão em serviços de saúde e enfermagem, mostrando alternativas para que isto aconteça.

Mas eu acho interessante a gente colocar no aluno o senso crítico, como é a administração que ele quer? Como é a administração que ele acha que a enfermagem precisa? (P 1)

A gente sabe que o próprio Projeto Pedagógico está sendo transformado. E isso é positivo, mas ainda tem um enfoque muito grande sobre a parte específica de cuidados e assistência. Então a gente ainda precisa de mais espaço neste Projeto Pedagógico. Não só nas disciplinas específicas, mas em outras disciplinas também e os próprios professores

terem uma abordagem também relacionada à gestão. Muitas vezes se enfatiza mais a parte da assistência direta ao paciente. (P 2)

Se eu quero estimular um aluno a ser um gestor em saúde, eu tenho que fazer com que ele se desprenda dessa dependência na minha pessoa, no ensino. Ele precisa buscar algumas coisas que, na maioria das vezes, vai agregar. Vai agregar no conhecimento que o professor trás para a sala de aula e o conhecimento que os outros colegas dele também têm. (P 3)

Os depoimentos apontam a necessidade de mais empenho da parte dos professores, os quais devem trabalhar a administração, burocracia, dentro de disciplinas específicas do curso de Enfermagem, voltadas para a prática, assistência, como também em disciplinas específicas da administração e gestão. Analisa-se, também, a necessidade de o aluno ser um sujeito ativo dentro do processo ensino-aprendizagem, para que eles possam despertar o interesse em ser gestor em saúde e construir métodos para adquirir conhecimentos juntos com os docentes¹⁴.

A efetivação do discente como sujeito ativo no processo ensino-aprendizagem faz-se necessária uma vez que a educação apresenta-se como um processo em que não há como transferir conhecimento, pois ele significa sempre uma nova apreensão do objeto, que envolvem sujeitos ativos no processo de aprender¹⁴. Os depoimentos dos docentes demonstram a preocupação deles em ministrar disciplinas importantes que abordem a administração e gestão em serviços de saúde e enfermagem reforçando planejamentos de ensino não emancipatórios por excluir o discente no processo ensino-aprendizagem reconhecendo-se unicamente como agente e ator principal deste espetáculo que forma recursos humanos para o mercado de trabalho.

CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou traçar considerações relevantes acerca da temática, timidamente contemplada na literatura, de modo a ampliar os conhecimentos dos leitores da área da administração e gestão em serviços de saúde e enfermagem, além de estimular novas discussões a respeito das práticas educativas implementadas para a formação de recursos humanos para o Sistema Único de Saúde com competência e habilidade gerencial e em sintonia com a *práxis* administrativa no contexto do gerenciamento de serviços de atenção à saúde.

No tocante à gestão, independente da área de atuação do enfermeiro, faz-se necessário

que ele se utilize das habilidades e competências necessárias às demandas do serviço, baseado nos princípios administrativos, cuja formação acadêmica repercute diretamente para este fim. Por isso, a importância de que os docentes implementem práticas educativas emancipatórias, capazes de formar alunos críticos e reflexivos.

Desenvolver o processo ensino-aprendizagem baseado em práticas educativas emancipatórias oferece ao professor uma nova ação, com possibilidade de rever conceitos, superar paradigmas tradicionais e estabelecer novos valores que tornem a prática educativa significativamente mais comprometida com a aprendizagem dos alunos.

De acordo com os resultados, aspectos relativos à formação acadêmica foram expostos de maneira favorável, as disciplinas contribuem positivamente na atuação dos estudantes conforme relato dos enfermeiros egressos, uma vez que os conteúdos abordados foram fundamentais para o enriquecimento da formação acadêmica e possibilitaram o fortalecimento da *práxis* durante a experiência profissional no mercado de trabalho.

Não se sabe até que ponto os depoimentos desses enfermeiros egressos e demais acadêmicos do curso tendem a elucidar o discurso politicamente correto, a ideologia conservadora e os anseios da classe dominante. A reflexão apresentada nesta pesquisa deixa claro que a formação do enfermeiro deve contribuir com a construção de conhecimentos voltados para o exercício de funções e atividades de gestão e planejamento em saúde, e por mais que os docentes tentem aplicar práticas educativas emancipatórias, continuam formando discentes passivos no processo ensino-aprendizagem conduzindo tais práticas educativas aos interesses das classes dominantes num contexto social capitalista.

Entendemos que este estudo possa contribuir para futuras pesquisas multicêntricas que subsidiem profissionais da saúde, docentes e discentes no tocante ao aprofundamento teórico das práticas educativas realizadas durante a formação de recursos humanos para a gestão, em nível de graduação/bacharelado, dos cursos de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Farias LD, Silva CC. Administração em enfermagem: desvelando as bases conceituais, metodológicas e pedagógicas de seu ensino em João Pessoa - PB. Cienc Cuid Saúde

- [Internet]. 2008 Jan/Mar [cited 2014 July 14];7(1):37-44. Available from: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/4894>
2. Ministério de Educação (BR). Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 3 de 7 de novembro de 2001: aprova as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Brasília, DF: Ministério de Educação; 2001.
3. Barrios STG, Prochnow AG, Ferla AA, Brêtas ACP. Formação acadêmica e atuação profissional no contexto de um colegiado de Gestão Regional. Rev Bras Enferm [Internet]. 2012 Setp/Oct [cited 2014 July 14];65(5):815-21. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000500015
4. Marquis BL, Huston CJ. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. 4th ed. Porto Alegre: Artmed; 2005.
5. Wisniewski D, Papa MAF, Inoue KC, Evora YDM, Matsuda LM. Ensino da administração em enfermagem e necessidades do mercado: revisão integrativa. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2014 Oct [cited 2014 July 14];8(suppl. 2):3747-57. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/4918/pdf_6451
6. Costa CAS. Premissas conceituais sobre a formação do materialismo de Marx. Prax Filos. 2010 July-Dec; 31:61-72.
7. Giusta AS. Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas. Rev Educ em revista [Internet]. 2013 Mar [cited 2014 July 14];29(01):17-36. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982013000100003
8. Fiorin JL. Elementos de análise do discurso. 15th ed. São Paulo: Contexto; 2013.
9. Santos SMR, Jesus MCP, Peyroton LS, Linhares FS. Prática educativa em uma escola de educação infantil: relato de experiência. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2015 Feb [cited 2014 July 14];9(2):768-72. Available from: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:LaHO5cx1xHsJ:www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/5812/11544+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>
10. Peres AM, Rocha JR, Hipolito ACL, Calixto RC. O conhecimento sobre a formação gerencial do enfermeiro: revisão integrativa. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2014 Oct

- [cited 2014 July 14];8(supl.2):3700-8. Available from: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:7BiNCPHnylwJ:www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/4597/10684+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>
11. Neves ALD, Sanna MC. Ensino da comunicação administrativa nos cursos de graduação em enfermagem: transformações de 1994 a 2001. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 Sept [cited 2014 July 14];7(spe):5810-3. Available from: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:BSOLBCMRbRsJ:www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/5383/7306+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>
12. Campos CJG, Sobral FR. Estratégia Problematizadora: relato de experiência na disciplina processo de cuidar em enfermagem psiquiátrica. Rene [Internet]. 2013 [cited 2014 July 14]; 14(5):1041-9. Available from: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Rj3YMUmVwRcJ:www.revista.ufpe.br/revista/index.php/revista/article/viewFile/73/pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>
13. Mattosinho MMS, Coelho MS, Meirelles BHS, Souza SS, Argenta CE. Mundo do trabalho: alguns aspectos vivenciados pelos profissionais recém-formados em enfermagem. Acta Paul Enferm [Internet]. 2010 [cited 2014 July 14];23(4):466-71. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000400004
14. Freire P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2011.

Submissão: 02/06/2015

Aceito: 10/04/2016

Publicado: 01/06/2016

Correspondência

Maria Benegelania Pinto
Sítio Olho d'Água da Bica, S/N
Bairro Centro
CEP 58175-000 – Cuité (PB), Brasil